

Nicaragua debe sobrevivir

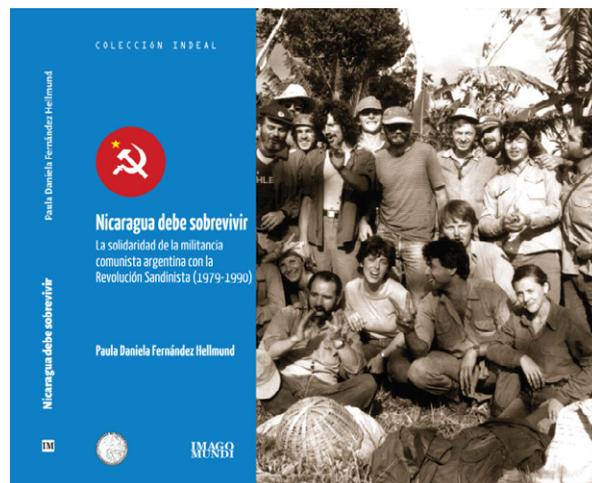


Renan Xavier
Jornalista da UNILA

Obra premiada da professora Paula Fernandez, sobre Revolução Sandinista, já está disponível online

Vencedora do Prêmio “Eugenia Meyer - Primeiro Concurso de História Oral Latino-Americana”, em 2013, a professora Paula Daniela Fernandez foi agraciada com a impressão da obra inscrita na competição, que venceu na categoria “Melhor Tese ou Ensaio Inédito”. Recém-lançada pela editora Imago Mundi, a obra *Nicaragua debe sobrevivir - La solidaridad de la militancia comunista argentina con la Revolución Sandinista (1979-1990)* é resultado de sua tese doutoral, pelo Programa de Pós-Graduação da *Facultad de Filosofía y Letras*, da *Universidad de Buenos Aires*, na Argentina. A obra já está disponível para aquisição pelo site da Editora argentina. A entrega pode ser feita em outros países, como Brasil.

A obra traz como pano de fundo os 30 anos da Revolução Popular Sandinista, revolução que se deu na Nicarágua nos anos de 1979 a 1990, sob a liderança da *Frente Sandinista de Liberación Nacional*. A história contada por Paula é revelada a partir do ponto de vista, principalmente, de brigadistas argentinos que estiveram na Nicaraguá, encaminhados por organizações e partidos alinhados com o regime sandinista, em especial com membros do partido comunista argentino. Dessa forma, a obra traz à tona as histórias



de solidariedade relacionadas a esses anos. A professora explica que, no primeiro momento, em 1985, foram enviados 120 homens e mulheres para contribuir com a Revolução: “Todos na produção agrícola, principalmente de café; nenhum desses no combate militar”, conta.

“Todos eram homens e mulheres muito jovens. Ficavam dois meses e voltavam. A rotina de trabalho era bastante dura e era realizada, principalmente, nas fazendas de café, um dos principais produtos exportados pelo país. Este trabalho era importante para permitir que os homens do país se dedicassem para combater os contrarrevolucionários. O argumento, naquele momento, era que os nicaraguenses precisavam de mãos para colheita do café, porque muitos homens estavam combatendo”, explica. Esses conflitos aconteciam, principalmente, nas regiões perto das fronteiras do país com Honduras e Costa Rica. A professora explica que era uma estratégia de solidariedade ao regime, e não era isolada. “Pessoas de muitos países do mundo estiveram na Nicarágua na década de 80, na tentativa de contribuir com a consolidação do país. Percebo, em minhas análises, que as pessoas iam porque queriam ajudar e trocar experiências, buscando, em alguns casos, conhecimento para impor governos revolucionários também em seus países. Ou seja, o componente político era bastante forte”, pontua. As forças contrarrevolucionárias eram compostas por nicaraguenses contrários ao governo sandinista e recebiam apoio, principalmente, dos Estados Unidos e da elite nicaraguense que estava fora do país.

“É importante lembrar que o ambiente era de Guerra Fria, sendo que a Nicarágua recebia apoio do bloco soviético, inclusive de Cuba, e os contrarrevolucionários recebiam apoio dos Estados Unidos. Até a Forças Armadas da Argentina enviaram assessores militares”, coloca.



A professora esteve na Nicaraguá para entrevistas e pesquisa em acervos durante dois momentos, em 2009 e 2010, em um total de 45 dias. No país, percorreu fazendas de café e locais na capital, procurando compreender e entrevistar personagens - pessoas que trabalharam com os brigadistas, lideranças do governo, entre outros. No total, pouco mais de 30 pessoas foram entrevistadas, sendo a maior parte os brigadistas argentinos. Eles foram entrevistados, em geral, na própria Argentina. “Quando percebi que as histórias começavam a se repetir, resolvi parar. Mas são relatos importantíssimos. Esta questão, mais especificamente sobre a solidariedade argentina, tem muitos fatos novos”, avisa.

Sobre o prêmio e a professora

Paula Daniela Fernández Hellmund é doutora em Ciências Antropológicas pela *Universidad de Buenos*

Aires. Atualmente, integra o *Colectivo de Estudios e Investigaciones Sociales*(CEISO) e o Programa de História Oral (PHO/INDEAL). Durante vários anos foi bolsista do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) e docente da *Universidad Nacional del Sur*. O interesse pelo Sandinismo apareceu no fim da graduação. Entretanto, apenas iniciou pesquisa sobre o tema a partir do doutorado.

O resultado do concurso saiu no final de 2013. A professora comenta que, em 2014, precisou adaptar a linguagem da tese para aproximar-se da comunidade, já que a obra também será comercializada. “Queríamos adaptar a um público maior, por isso demorou um tempo. Em breve, a obra poderá ser encontrada nas principais livrarias de Buenos Aires. Por enquanto, apenas *online*”, disse Paula, que doará unidades também para a Biblioteca da UNILA. Lançamentos devem ser feitos no ano que vem, em eventos que ainda precisam ser agendados e organizados. “Além disso, queremos que a obra sirva aos militantes, em especial argentinos. Queremos devolver estes conhecimentos e relatos para aqueles que se interessam ou fizeram parte, de algum modo, deste momento da História”, finaliza.

- » <https://www.unila.edu.br/noticias/nicaragua-debe-sobrevivir-con-autorizacion-del-entrevistador-de-la-entrevistada-y-de-la-unila>.

